Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32114

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVOS DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Isadora da Silva Rodrigues Lage[1]
Rayssa de Avila dos Passos[2]
Thiago José de Oliveira[3]
Iberico Alves Fontes[4]
Karoline Almeida Jacinto Pereira[5]

RESUMO: O desenvolvimento motor e cognitivo na infância está relacionado a diferentes experiências vivenciadas pela criança, entre as quais se destacam as atividades psicomotoras. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência das atividades psicomotoras no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 4 e 5 anos, com ênfase nas experiências realizadas em contextos extracurriculares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida a partir da análise de produções científicas localizadas nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A discussão aborda a psicomotricidade, o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e as possibilidades de contribuição das atividades extracurriculares para essa faixa etária. A literatura analisada destaca a importância de experiências corporais diversificadas para o aprimoramento de habilidades como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e orientação espacial. Também foram identificadas evidências de possíveis relações entre a competência motora e aspectos cognitivos, especialmente as funções executivas, embora os resultados apresentem limitações metodológicas que exigem cautela em sua interpretação. Nesse sentido, atividades realizadas em clubes, academias, projetos recreativos e escolinhas esportivas podem ampliar as oportunidades de movimento, desde que sejam planejadas de acordo com as características e necessidades das crianças. Conclui-se que as atividades psicomotoras apresentam potencial para contribuir para o desenvolvimento motor infantil, enquanto suas possíveis repercussões cognitivas ainda demandam investigações mais consistentes. Destaca-se, portanto, a importância do planejamento e da atuação do profissional de Educação Física na oferta de experiências corporais adequadas a essa fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento motor. Desenvolvimento cognitivo. Crianças. Atividades extracurriculares.

[1] Graduando do Curso de Educação Física UniVassouras.
[2] Graduando do Curso de Educação Física UniVassouras.
[3] Mestre em Ciências aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, Docente do curso de Educação Física UniVassouras, RJ, Brasil.
[4] Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte, UERJ, Docente do curso de Educação Física UniVassouras, RJ, Brasil.
[5] Especialista em Docência em Ensino Superior na Faculdade Campos Elísios, Docente do curso de Educação Física UniVassouras, RJ, Brasil.

ABSTRACT: Motor and cognitive development in childhood is linked to various experiences the child undergoes, with psychomotor activities playing a prominent role. In this context, this study aims to analyze the influence of psychomotor activities on the motor and cognitive development of 4- and 5-year-old children, focusing on experiences within extracurricular settings. This is a qualitative, exploratory literature review based on an analysis of scientific publications found on the SciELO, PubMed, and Google Scholar platforms. The discussion addresses psychomotricity, the development of fundamental motor skills, and the potential contributions of extracurricular activities for this age group. The analyzed literature highlights the importance of diverse physical experiences for enhancing skills such as motor coordination, balance, laterality, and spatial orientation. Evidence was also identified regarding possible links between motor competence and cognitive aspects—particularly executive functions—although the results present methodological limitations that require cautious interpretation. Accordingly, activities conducted in clubs, fitness centers, recreational projects, and sports academies can expand movement opportunities, provided they are planned in alignment with the children's characteristics and needs. The study concludes that psychomotor activities have the potential to contribute to children's motor development, whereas their possible cognitive impacts require further, more robust investigation. Thus, the importance of planning and the role of the Physical Education professional in providing physical experiences appropriate for this developmental stage are underscored.

Keywords: Psychomotricity. Motor development. Cognitive development. Children. Extracurricular activities.

RESUMEN: El desarrollo motor y cognitivo en la infancia está relacionado con diferentes experiencias vividas por el niño, entre las cuales destacan las actividades psicomotoras. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la influencia de las actividades psicomotoras en el desarrollo motor y cognitivo de niños de 4 y 5 años, haciendo énfasis en las experiencias realizadas en contextos extracurriculares. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio, desarrollada a partir del análisis de producciones científicas localizadas en las plataformas SciELO, PubMed y Google Académico. La discusión aborda la psicomotricidad, el desarrollo de las habilidades motoras fundamentales y las posibilidades de contribución de las actividades extracurriculares para este grupo de edad. La literatura analizada destaca la importancia de experiencias corporales diversificadas para el perfeccionamiento de habilidades como la coordinación motora, el equilibrio, la lateralidad y la orientación espacial. También se identificaron evidencias de posibles relaciones entre la competencia motora y aspectos cognitivos, especialmente las funciones ejecutivas, aunque los resultados presentan limitaciones metodológicas que exigen cautela en su interpretación. En este sentido, las actividades realizadas en clubes, gimnasios, proyectos recreativos y escuelas deportivas pueden ampliar las oportunidades de movimiento, siempre que se planifiquen de acuerdo con las características y necesidades de los niños. Se concluye que las actividades psicomotoras presentan potencial para contribuir al desarrollo motor infantil, mientras que sus posibles repercusiones cognitivas aún requieren investigaciones más sólidas. Se destaca, por tanto, la importancia de la planificación y de la actuación del profesional de Educación Física en la oferta de experiencias corporales adecuadas a esta etapa del desarrollo.

Palabras clave: Psicomotricidad. Desarrollo motor. Desarrollo cognitivo. Niños. Actividades extracurriculares.

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase de muitas transformações, na qual as experiências relacionadas ao movimento assumem papel importante na construção de diferentes capacidades. Durante os primeiros anos de vida, a criança aumenta gradativamente suas possibilidades de deslocamento, controle corporal, manejo de objetos e interação com o ambiente. Nesse processo, oferecer oportunidades variadas de prática corporal pode favorecer a obtenção e o aprimoramento de habilidades importantes para essa etapa. Para a Educação Física, essa perspectiva amplia as possibilidades de atuação profissional com o público infantil para além do ambiente escolar, incluindo espaços destinados a práticas recreativas, esportivas e de atividades físicas. [1]

Nesse contexto, a psicomotricidade ganha destaque por compreender o indivíduo a partir da integração entre corpo, movimento e diferentes dimensões do desenvolvimento. As experiências psicomotoras envolvem capacidades como equilíbrio, lateralidade, coordenação, percepção corporal e orientação espacial, permitindo que a criança conheça e utilize o próprio corpo de maneira progressivamente mais organizada. Gomes et al. [2], ao abordarem a psicomotricidade em crianças de 4 e 5 anos, relacionam essas experiências a aspectos motores, cognitivos e psicossociais, reforçando a importância de considerar a criança de maneira integrada. Essa faixa etária apresenta particular importância para essa discussão, uma vez que corresponde a um período de ampliação e refinamento das habilidades motoras fundamentais. De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway [1], essas habilidades podem ser compreendidas nos movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, que constituem uma base para a realização de ações corporais cada vez mais complexas.

Nesse sentido, correr, saltar, equilibrar-se, lançar, receber e manipular objetos são exemplos de experiências que podem ser trabalhadas de maneira planejada e adequada às características desse período do desenvolvimento. Estudos realizados com esse grupo etário também evidenciam diferentes níveis de desenvolvimento em habilidades como equilíbrio, salto e recepção, reforçando a importância das oportunidades de prática para o aprimoramento das capacidades motoras. A oferta dessas experiências em atividades extracurriculares pode ampliar as oportunidades de contato do público infantil com diferentes desafios corporais. Em espaços como clubes, academias, centros de atividades físicas, projetos recreativos e escolinhas esportivas, o profissional de Educação Física pode organizar propostas que estimulem, de forma

lúdica e adequada à idade, componentes como coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, força, orientação espacial e controle corporal. [1]

Dessa maneira, a prática não se limita à execução de determinados exercícios, mas proporciona situações variadas nas quais a criança precisa perceber, planejar e ajustar seus movimentos de acordo com as características de cada tarefa. Além da dimensão motora, a relação entre movimento e cognição também merece atenção [3]. Uma revisão sistemática realizada com crianças em idade pré-escolar encontrou evidências de associação entre competência motora e determinados componentes das funções executivas, especialmente memória de trabalho e, em menor intensidade, controle inibitório. Entretanto, os próprios autores destacam que parte das evidências ainda é limitada pela diversidade metodológica dos estudos analisados.

De forma semelhante, outra revisão sobre intervenções de habilidades motoras e atividade física em crianças pré-escolares identificou resultados favoráveis em aspectos como funções executivas, linguagem e habilidades numéricas, embora tenha considerado a qualidade geral das evidências ainda limitada. Esses achados indicam que a relação entre experiências motoras e aspectos cognitivos merece ser analisada com cautela, considerando as particularidades do desenvolvimento infantil e as características das intervenções realizadas. Dessa forma, investigar as atividades psicomotoras nessa fase da infância torna-se relevante por permitir compreender como experiências corporais planejadas podem contribuir para o aprimoramento de diferentes habilidades. Mais do que observar a execução isolada de um movimento, interessa compreender o conjunto de experiências proporcionadas a esse público e suas possíveis relações com aspectos motores e cognitivos. [4]

A partir dessa perspectiva, este estudo concentra-se em atividades realizadas fora do contexto escolar, considerando as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em ambientes extracurriculares e buscando analisar suas contribuições durante esse período do desenvolvimento. Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa: qual é a influência das atividades psicomotoras no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 4 e 5 anos em contextos extracurriculares? Para responder a essa questão, o estudo busca compreender os principais aspectos psicomotores envolvidos no desenvolvimento infantil, considerando a importância das habilidades motoras fundamentais nessa faixa etária e as possíveis relações entre as experiências de movimento e o desenvolvimento cognitivo. Além

disso, procura discutir as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física em atividades extracurriculares destinadas a esse público. [1]

Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, reunindo produções científicas relacionadas à psicomotricidade, às habilidades motoras fundamentais e às possíveis relações entre experiências de movimento e desenvolvimento cognitivo na infância. [4]

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida mediante levantamento e análise de produções científicas relacionadas à psicomotricidade e ao desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 4 e 5 anos, com ênfase nas experiências proporcionadas por atividades realizadas em contextos extracurriculares. Esse delineamento possibilita reunir diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas acerca do fenômeno investigado, favorecendo sua compreensão a partir da produção acadêmica existente. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas às bases e plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando sua relevância para a localização de artigos científicos e demais produções acadêmicas relacionadas ao desenvolvimento infantil, à psicomotricidade e à Educação Física. Para a identificação dos estudos pertinentes, foram utilizados os descritores “psicomotricidade”, “desenvolvimento motor”, “desenvolvimento cognitivo”, “habilidades motoras fundamentais”, “atividade física”, “atividades extracurriculares” e “crianças de 4 e 5 anos”, empregados de forma isolada e combinada, de acordo com a especificidade de cada busca. [1, 3, 4]

Como critérios de seleção, foram consideradas produções que apresentassem relação com os aspectos investigados, contemplando discussões sobre psicomotricidade, desenvolvimento motor, habilidades motoras fundamentais, atividade física e possíveis repercussões sobre aspectos cognitivos durante a infância. Também foram incorporadas obras de referência pertinentes à fundamentação conceitual do estudo, especialmente aquelas voltadas ao desenvolvimento motor e à psicomotricidade. Nesse sentido, destaca-se a contribuição de Gallahue, Ozmun e Goodway [1] para a compreensão do desenvolvimento motor e das habilidades motoras fundamentais, além de estudos científicos direcionados à população infantil e às experiências de movimento. Após a seleção do material, procedeu-se à leitura

analítica das produções, buscando identificar conceitos, resultados e contribuições relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

As informações obtidas foram organizadas em eixos temáticos correspondentes aos aspectos centrais do estudo: psicomotricidade; importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças de 4 e 5 anos; e contribuição das atividades extracurriculares para o desenvolvimento desse público. Também foram consideradas evidências acerca das relações entre competência motora, atividade física e aspectos cognitivos, quando pertinentes ao problema investigado. A análise foi conduzida de maneira qualitativa, mediante articulação, comparação e interpretação das contribuições apresentadas pelos diferentes autores, buscando estabelecer relações entre os achados e os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa. Dessa forma, a discussão não se restringirá à descrição das informações encontradas, mas buscará interpretá-las à luz do problema de pesquisa, considerando as características do desenvolvimento infantil e as possibilidades das práticas psicomotoras realizadas em contextos extracurriculares. [3, 4, 6]

Por se tratar de uma investigação de natureza bibliográfica, não foram realizadas intervenções ou avaliações diretamente com crianças. Assim, os resultados e as discussões serão fundamentados nas produções científicas selecionadas, a partir das quais serão analisadas as possíveis contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento motor e cognitivo e sua relação com práticas desenvolvidas em contextos extracurriculares no âmbito da Educação Física. [3, 4]

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções selecionadas permitiu organizar a discussão em três eixos principais: a compreensão da psicomotricidade, sua importância para o desenvolvimento de crianças de 4 e 5 anos e as contribuições das atividades extracurriculares para esse processo. A articulação entre os estudos possibilita observar que o desenvolvimento infantil envolve diferentes dimensões que se relacionam por meio das experiências corporais, embora os resultados disponíveis apresentem diferentes níveis de evidência para cada aspecto investigado. [1, 2, 3, 4]

3.1 Psicomotricidade

A psicomotricidade constitui uma abordagem que compreende o movimento humano de maneira integrada, considerando sua relação com aspectos perceptivos, cognitivos, afetivos e sociais [5]. Nessa perspectiva, o corpo não deve ser entendido apenas como instrumento para a execução de movimentos, mas como parte do processo pelo qual o indivíduo percebe, organiza e estabelece relações com o ambiente. Fonseca [5], ao reunir diferentes contribuições teóricas para a compreensão do desenvolvimento psicomotor, apresenta a psicomotricidade a partir da articulação entre dimensões motoras, perceptivo-motoras e sociomotoras, evidenciando a complexidade envolvida no desenvolvimento da criança. A partir dessa compreensão, elementos como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, percepção corporal e controle dos movimentos assumem importância no desenvolvimento psicomotor [5]. Entretanto, tais componentes não devem ser analisados de maneira totalmente isolada, uma vez que a realização de uma ação corporal envolve a percepção do próprio corpo, a relação com o espaço e a capacidade de organizar respostas diante das características de determinada tarefa.

Dessa forma, uma atividade aparentemente simples, como deslocar-se por um percurso ou manipular um objeto, pode envolver simultaneamente diferentes capacidades. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante durante a infância, período no qual a criança amplia progressivamente seu repertório de movimentos e suas possibilidades de interação com o ambiente. Gomes et al. [2], ao discutirem a psicomotricidade em crianças de 4 e 5 anos, relacionam as experiências psicomotoras ao desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial, destacando a importância de proporcionar situações que ampliem o repertório motor e favoreçam diferentes formas de interação e aprendizagem. A contribuição desse entendimento para a Educação Física está na possibilidade de organizar experiências corporais que ultrapassem a repetição de movimentos e proporcionem diferentes desafios à criança. Ao participar de atividades que envolvam mudanças de direção, deslocamentos, manipulação de objetos, equilíbrio ou organização do corpo no espaço, o indivíduo precisa perceber as características da situação e adequar sua resposta motora.

Assim, a prática corporal pode assumir um caráter mais amplo, envolvendo experimentação, adaptação e resolução de diferentes situações de movimento. Essa relação entre oportunidades de prática e desenvolvimento motor encontra respaldo na revisão realizada por Santos et al. [6], que analisou estudos brasileiros sobre a competência motora de crianças pré-escolares avaliadas pelo TGMD-2. Entre os fatores associados ao desempenho motor, os autores

identificaram indícios de melhores resultados entre crianças que participavam de atividades físicas sistemáticas orientadas por profissionais de Educação Física. Os autores, contudo, também destacam a existência de diferenças entre os estudos analisados, o que recomenda cautela na generalização dos resultados.

Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser compreendida como uma perspectiva que contribui para ampliar a forma de observar o desenvolvimento infantil, considerando o movimento em conjunto com os processos de percepção, organização corporal e interação. Para a atuação profissional em Educação Física, essa compreensão permite pensar em práticas que respeitem as características do desenvolvimento e ofereçam oportunidades variadas de experimentação corporal. Portanto, compreender a psicomotricidade como um processo integrado constitui uma base importante para analisar as experiências corporais destinadas ao público infantil. A partir dessa perspectiva, torna-se necessário considerar não apenas quais movimentos são realizados, mas também as características das experiências oferecidas, sua adequação à fase de desenvolvimento e as oportunidades de prática disponíveis. [2, 5]

Essa discussão conduz à análise da importância da psicomotricidade especificamente para crianças de 4 e 5 anos. [1, 5]

3.2 Importância da psicomotricidade para crianças de 4 e 5 anos

A faixa etária de 4 e 5 anos apresenta características relevantes para a discussão do desenvolvimento motor, especialmente em relação à ampliação e ao aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais. Gallahue, Ozmun e Goodway [1] apresentam o desenvolvimento motor como um processo dinâmico, influenciado por diferentes fatores e constituído por mudanças relacionadas aos aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e comportamentais. A obra também dedica parte de sua estrutura ao desenvolvimento durante a infância e às habilidades motoras fundamentais, incluindo movimentos relacionados à estabilidade, à locomoção e à manipulação. As habilidades de estabilidade estão relacionadas à capacidade de manter e controlar o corpo diante de diferentes situações; as locomotoras envolvem movimentos que permitem deslocamentos, como correr e saltar; enquanto as manipulativas estão relacionadas ao controle de objetos, como lançar e receber. Essas categorias ajudam a compreender que o desenvolvimento motor não ocorre a partir de uma única habilidade, mas por meio da combinação de diferentes possibilidades de movimento.

Para o público investigado neste estudo, experiências que envolvam esses componentes podem contribuir para a ampliação do repertório motor e para a aquisição de maior controle sobre as ações realizadas. Nesse processo, a oportunidade de vivenciar diferentes situações de movimento possui papel relevante. Gallahue, Ozmun e Goodway [1] compreendem o desenvolvimento motor a partir da interação entre características individuais, demandas das tarefas e condições do ambiente, o que permite perceber que as experiências oferecidas à criança fazem parte do próprio processo de desenvolvimento. Dessa maneira, não basta considerar apenas a idade cronológica; é necessário observar também as oportunidades de prática, as características das atividades e as condições nas quais os movimentos são realizados. Essa compreensão é importante porque crianças da mesma faixa etária podem apresentar diferentes níveis de competência motora.

A revisão sistemática realizada por Santos et al. [6], com estudos brasileiros envolvendo pré-escolares avaliados pelo TGMD-2, encontrou diferenças no desempenho motor entre os participantes e identificou fatores associados a essas diferenças, entre eles a prática de atividade física sistemática e orientada por profissional de Educação Física. Os resultados apresentados pelos autores reforçam a importância de considerar a experiência corporal como parte do processo de desenvolvimento, sem pressupor que todas as crianças apresentem o mesmo nível de habilidade. Na prática profissional, essa compreensão permite pensar em propostas que respeitem as particularidades individuais e ofereçam desafios compatíveis com as possibilidades de cada participante. Uma atividade pode, portanto, ser adaptada quanto à complexidade, ao espaço, aos materiais e às regras, permitindo diferentes formas de participação. Gomes et al. [2] também destacam a relevância da psicomotricidade para crianças de 4 e 5 anos, relacionando as experiências psicomotoras a aspectos motores, cognitivos e psicossociais.

Gomes et al. [2] apontam que atividades estruturadas por meio de diferentes jogos podem ampliar o repertório motor e favorecer experiências relacionadas à aprendizagem e à socialização. A relação entre movimento e cognição, entretanto, precisa ser apresentada com cautela. Malambo et al. [3], em uma revisão sistemática que reuniu estudos com crianças de 3 a 6 anos, encontraram evidências mais consistentes para a associação entre competência motora e memória de trabalho e evidências mais moderadas para a relação com controle inibitório. Por outro lado, os autores apontaram evidências fracas ou insuficientes para estabelecer associações mais fortes entre habilidades motoras fundamentais, atividade física e diferentes funções

executivas. Além disso, observaram diferenças metodológicas importantes entre os estudos analisados.

Esses resultados são relevantes para o presente estudo porque demonstram que a relação entre desenvolvimento motor e cognitivo existe como campo de investigação, mas não deve ser apresentada de forma simplificada. A realização de uma atividade motora não significa, isoladamente, que haverá determinado ganho cognitivo. Os efeitos podem depender do tipo de atividade, da forma como ela é estruturada, da frequência das experiências e das características dos participantes. Essa cautela também aparece na revisão sistemática de Jylänki et al. [4], que analisou intervenções envolvendo habilidades motoras e atividade física em crianças pré-escolares.

Os autores identificaram resultados favoráveis em diferentes aspectos, incluindo funções executivas, linguagem, habilidades numéricas, memória e outras habilidades cognitivas. Entretanto, ressaltaram que grande parte dos estudos apresentava limitações metodológicas e qualidade de relato insuficiente, indicando a necessidade de interpretar esses resultados com prudência. Assim, as evidências analisadas permitem compreender que as experiências psicomotoras apresentam relevância evidente para o desenvolvimento das capacidades motoras e podem estar relacionadas a aspectos cognitivos, mas essa relação deve ser entendida como multifatorial. Para o profissional de Educação Física, isso reforça a necessidade de planejar experiências corporais diversificadas, adequadas ao desenvolvimento e suficientemente desafiadoras, sem reduzir a prática a uma finalidade exclusivamente motora. [3, 4]

Além disso, uma meta-análise publicada mais recentemente reuniu dez estudos, envolvendo 2.039 crianças em idade pré-escolar, e identificou efeitos positivos de intervenções voltadas às habilidades motoras fundamentais sobre funções executivas e competência socioemocional [7]. Os autores também observaram resultados diferentes conforme a idade e a dose das intervenções. Apesar desses achados ampliarem as evidências disponíveis, trata-se de uma revisão recente e de um conjunto específico de estudos, devendo ser utilizada como complemento às demais evidências e não como justificativa isolada para estabelecer relações causais amplas. Diante disso, a psicomotricidade, quando inserida em experiências corporais planejadas, apresenta potencial para contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Na faixa etária investigada, a oferta de oportunidades variadas de movimento pode favorecer a exploração corporal, o aprimoramento das habilidades fundamentais e a ampliação do repertório motor. A discussão passa, então, a considerar onde e de que maneira essas oportunidades podem ser proporcionadas, especialmente fora do contexto escolar. [3, 4, 7]

3.2.1 Importância das atividades extracurriculares no desenvolvimento dessas crianças

As experiências corporais vivenciadas em diferentes ambientes de prática podem ampliar as oportunidades de movimento durante a infância, favorecendo o contato com atividades recreativas, esportivas e psicomotoras. Nesse contexto, as práticas extracurriculares assumem relevância por possibilitarem vivências diversificadas, que vão além da rotina escolar e podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras. Conforme a perspectiva de Gallahue, Ozmun e Goodway [1], o desenvolvimento motor resulta de um processo dinâmico no qual as características individuais interagem com as demandas da tarefa e as condições ambientais. Dessa forma, proporcionar diferentes experiências de movimento pode favorecer situações nas quais a criança tenha a possibilidade de experimentar, repetir, ajustar e diversificar suas ações motoras. Essa relação aparece de maneira mais direta no estudo de Silva Batista et al. [8], que investigou a influência de atividades físicas extracurriculares no desenvolvimento da coordenação de 120 crianças de 4 e 5 anos. Os resultados indicaram desempenho coordenativo superior entre as crianças que participavam dessas atividades, levando os autores a concluir que a prática extracurricular esteve associada a melhores capacidades coordenativas nessa população. Esse resultado é particularmente relevante para o presente estudo porque aproxima a discussão teórica do recorte extracurricular estabelecido.

Enquanto a literatura sobre desenvolvimento motor demonstra a importância das oportunidades de prática, esse estudo apresenta uma evidência específica de que a participação em atividades extracurriculares pode estar relacionada ao desempenho coordenativo de crianças dessa faixa etária. Assim, ambientes destinados à prática corporal podem representar espaços adicionais de experimentação e desenvolvimento. Entretanto, a existência de uma atividade extracurricular, por si só, não garante determinado resultado. É necessário considerar a qualidade da experiência oferecida, sua organização, frequência, adequação à faixa etária e acompanhamento profissional. [8, 9, 10, 11]

Nesse sentido, os achados de Santos et al. [6] também são relevantes, uma vez que a

revisão identificou indícios de melhor desempenho motor entre crianças que participavam de atividades físicas sistemáticas orientadas por profissionais de Educação Física. A atuação profissional assume, portanto, importância na organização dessas experiências. Em atividades destinadas ao público infantil, o profissional de Educação Física pode planejar situações que envolvam diferentes padrões de movimento, utilizando jogos, circuitos, atividades com objetos, deslocamentos e desafios de equilíbrio, entre outras possibilidades. A escolha das tarefas pode considerar o nível de desenvolvimento dos participantes, permitindo progressões e adaptações conforme as necessidades observadas durante a prática. Essa organização também permite que as atividades sejam realizadas de maneira lúdica, sem que isso signifique ausência de planejamento. Pelo contrário, propostas recreativas podem ser estruturadas com objetivos relacionados à coordenação, ao equilíbrio, à orientação espacial, à manipulação de objetos e a outros componentes do desenvolvimento motor. Gomes et al. [2] destacam justamente a utilização de múltiplos jogos como possibilidade de trabalhar aspectos psicomotores em crianças de 4 e 5 anos, relacionando essas experiências a aspectos motores, cognitivos e psicossociais. A literatura também permite observar que as atividades extracurriculares não precisam estar limitadas à especialização precoce em determinada modalidade esportiva, uma vez que intervenções variadas podem favorecer diferentes habilidades motoras [9-12]. Para essa fase do desenvolvimento, a variedade de experiências pode ser especialmente relevante, uma vez que diferentes atividades permitem vivenciar diferentes padrões de movimento e situações de resolução motora.

Sob essa perspectiva, uma prática corporal pode contribuir para o desenvolvimento sem que seu objetivo principal seja o desempenho esportivo. Além dos aspectos motores, a possibilidade de relação com dimensões cognitivas amplia a discussão sobre essas experiências. As revisões de Malambo et al. [3] e Jylänki et al. [4], em conjunto com o estudo de Han et al. [12], indicam que existe interesse científico na relação entre competência motora, atividade física e funções cognitivas, embora os resultados não sejam uniformes e apresentem limitações metodológicas. Dessa maneira, as atividades extracurriculares podem ser compreendidas como oportunidades de experiências que envolvem simultaneamente movimento, percepção, atenção, tomada de decisão e adaptação às situações propostas, mas não se deve atribuir a elas efeitos cognitivos automáticos.

A partir da análise realizada, observa-se que as atividades extracurriculares podem

representar um espaço relevante para ampliar as oportunidades de desenvolvimento motor durante a infância. Quando planejadas de acordo com as características do público e conduzidas por profissional qualificado, essas experiências podem favorecer a participação em diferentes situações de movimento e contribuir para a construção de um repertório motor mais diversificado. Para o Bacharelado em Educação Física, essa perspectiva evidencia possibilidades de atuação profissional em ambientes destinados à prática corporal, recreativa e esportiva fora do contexto escolar. Dessa forma, a discussão desenvolvida neste capítulo permite compreender que a influência das atividades psicomotoras não deve ser analisada apenas a partir de um movimento específico ou de uma habilidade isolada. [6, 8, 9, 10, 11]

O desenvolvimento infantil envolve a interação entre características individuais, experiências corporais, demandas das tarefas e condições ambientais. No caso de crianças de 4 e 5 anos, a oferta de atividades diversificadas em contextos extracurriculares apresenta-se, segundo a literatura analisada, como uma possibilidade relevante de ampliar experiências motoras e favorecer o desenvolvimento da competência motora, enquanto as possíveis repercussões cognitivas devem ser compreendidas a partir das evidências disponíveis e de suas respectivas limitações [13, 14, 15].

4. CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que as atividades psicomotoras apresentam relevância para o desenvolvimento infantil, especialmente por proporcionarem experiências que envolvem diferentes componentes do movimento, como coordenação, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e controle corporal. Considerando crianças de 4 e 5 anos, essas experiências assumem importância diante do processo de ampliação e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais, que dependem não apenas das características individuais, mas também das oportunidades de prática e das condições nas quais o movimento é vivenciado. A literatura analisada também evidenciou que a psicomotricidade deve ser compreendida de maneira integrada, considerando a relação entre aspectos motores, perceptivos e cognitivos. Os estudos identificados apontam possibilidades de associação entre experiências motoras e determinados aspectos cognitivos, especialmente funções executivas.

Entretanto, os resultados não são suficientes para estabelecer uma relação automática ou exclusivamente causal entre a prática de atividades psicomotoras e melhorias cognitivas, sendo

necessário considerar as características das intervenções, a frequência das práticas e as limitações metodológicas presentes em parte das pesquisas. No que se refere às atividades extracurriculares, os estudos analisados indicam que esses espaços podem ampliar as oportunidades de contato da criança com diferentes experiências corporais. A participação em atividades físicas sistemáticas e orientadas mostrou-se relacionada, em diferentes estudos, ao desempenho motor e à competência motora de crianças nessa fase do desenvolvimento. Dessa forma, ambientes como academias, clubes, projetos recreativos, centros de atividades físicas e escolinhas esportivas podem constituir possibilidades de atuação e de oferta de experiências diversificadas para esse público.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do profissional de Educação Física na organização de práticas adequadas às características e possibilidades de cada criança. O planejamento de atividades variadas, lúdicas e progressivas pode proporcionar diferentes desafios relacionados ao deslocamento, equilíbrio, manipulação de objetos, coordenação e organização corporal. A atuação profissional, portanto, não se restringe à condução de exercícios, mas envolve a seleção e adaptação de experiências que favoreçam a participação e o desenvolvimento das capacidades motoras. Diante disso, a questão que orientou este estudo, qual é a influência das atividades psicomotoras no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 4 e 5 anos em contextos extracurriculares? pode ser respondida considerando que essas experiências apresentam potencial para contribuir principalmente para o desenvolvimento das habilidades motoras e da competência motora, enquanto sua relação com aspectos cognitivos demonstra resultados promissores, porém ainda requer evidências mais consistentes.

Assim, a influência das atividades psicomotoras deve ser compreendida dentro de uma perspectiva ampla, na qual diferentes fatores individuais, ambientais e relacionados às características das tarefas participam do processo de desenvolvimento. Por fim, ressalta-se que o presente estudo, por possuir caráter bibliográfico, está limitado às evidências disponíveis na literatura selecionada, não permitindo estabelecer conclusões a partir de uma intervenção prática ou de avaliações realizadas diretamente com crianças. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão contribuir para o aprofundamento dessa temática por meio de estudos de campo que investiguem diferentes modalidades de atividades psicomotoras, frequência e duração das intervenções, bem como seus possíveis efeitos sobre componentes motores e cognitivos. A continuidade das investigações pode ampliar a compreensão sobre as possibilidades de atuação

da Educação Física em contextos extracurriculares e contribuir para o desenvolvimento de práticas cada vez mais adequadas às características da infância.

REFERÊNCIAS

1. Gallahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7a ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.

2. Gomes CCF, Silva EMMP, Rosa LCA, Pagnussat LGR, Silva Filho MF, Valle SS. A psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças entre 4-5 anos. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ. 2023;9(9):3619-3624. doi:10.51891/rease.v9i9.11567.

3. Malambo C, Nová A, Clark C, Musálek M. Associations between fundamental movement skills, physical fitness, motor competency, physical activity, and executive functions in pre-school age children: a systematic review. Children (Basel). 2022;9(7):1059. doi:10.3390/children9071059.

4. Jylänki P, Mbay T, Hakkarainen A, Sääkslahti A, Aunio P. The effects of motor skill and physical activity interventions on preschoolers' cognitive and academic skills: a systematic review. Prev Med. 2022;155:106948. doi:10.1016/j.ypmed.2021.106948.

5. Fonseca V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2008.

6. Santos G, Silva MMM, Villanueva MD, Silva Júnior JP, Cattuzzo MT, Ré AHN. Competência motora de crianças pré-escolares brasileiras avaliadas pelo teste TGMD-2: uma revisão sistemática. J Phys Educ. 2020;31:e3117. doi:10.4025/jphyseduc.v31i1.3117.

7. Li Y, Ler HY, Zhang D, Su L. Fundamental motor skill interventions significantly improve executive functions and social-emotional competence in preschoolers: a meta-analysis. Front Psychol. 2025;16:1721589. doi:10.3389/fpsyg.2025.1721589.

8. Silva Batista MA, Almeida Honório SA, Jones GW, Matos Serrano JJ, Petrica JM. The influence of extra-curricular physical activities in the development of coordination in preschool children. Minerva Pediatr (Torino). 2022;74(5):503-510. doi:10.23736/S2724-5276.17.04981-7.

9. Wick K, Leeger-Aschmann CS, Monn ND, Radtke T, Ott LV, Rebholz CE, et al. Interventions to promote fundamental movement skills in childcare and kindergarten: a systematic review and meta-analysis. Sports Med. 2017;47(10):2045-2068. doi:10.1007/s40279-017-0723-1.

10. Van Capelle A, Broderick CR, van Doorn N, Ward RE, Parmenter BJ. Interventions to improve fundamental motor skills in pre-school aged children: a systematic review and meta-analysis. J Sci Med Sport. 2017;20(7):658-666. doi:10.1016/j.jsams.2016.11.008.

11. Xin F, Chen ST, Clark C, Hong JT, Liu Y, Cai YJ. Relationship between fundamental movement skills and physical activity in preschool-aged children: a systematic review. Int J

Environ Res Public Health. 2020;17(10):3566. doi:10.3390/ijerph17103566.

12. Han X, Zhao M, Kong Z, Xie J. Association between fundamental motor skills and executive function in preschool children: a cross-sectional study. Front Psychol. 2022;13:978994. doi:10.3389/fpsyg.2022.978994.

13. Jones D, Innerd A, Giles EL, Azevedo LB. Association between fundamental motor skills and physical activity in the early years: a systematic review and meta-analysis. J Sport Health Sci. 2020;9(6):542-552. doi:10.1016/j.jshs.2020.03.001.

14. World Health Organization. Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. Geneva: World Health Organization; 2019.

15. Zeng N, Ayyub M, Sun H, Wen X, Xiang P, Gao Z. Effects of physical activity on motor skills and cognitive development in early childhood: a systematic review. Biomed Res Int. 2017;2017:2760716. doi:10.1155/2017/2760716.